



FICHA TÉCNICA

JUNHO
2017

UMA PESCARIA SUSTENTÁVEL DE CAMARÃO PARA MOÇAMBIQUE

A UE é o maior mercado de pescado do mundo. As decisões de compra dos consumidores e empresas da UE têm consequências globais a nível social, ambiental e económico: ao apoiar peixe e marisco produzidos de forma sustentável, podemos contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global.

28
MILHÕES DE PESSOAS
EM MOÇAMBIQUE;
20% DEPENDEM
DAS PESCARIAS COMO
FONTE DE RENDIMENTO

2,500 KM
LITORAL AO LONGO
DO SUDESTE DO
CONTINENTE AFRICANO

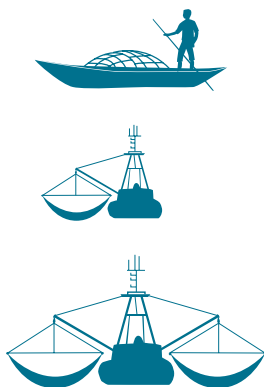
A pesca do camarão de Moçambique é um bom exemplo de como os cidadãos europeus podem fazer a diferença, de forma positiva, para o futuro. Muitas pessoas dependem da viabilidade desta pescaria e das suas populações, a longo prazo: se se juntarem em prol de ações sustentáveis, milhares de vidas serão melhoradas e os impactos ambientais serão reduzidos. No entanto, se não o fizerem, a pesca pode ser posta em causa devido à sobrepesca e à má gestão e as consequências sociais e ambientais poderão ser severas.

MOÇAMBIQUE - PONTOS-CHAVE

- **População:** 28 milhões
- **Litoral:** 2,500 km, +60% da população vive em áreas costeiras
- **Pescas:** 150 000 toneladas de captura marítima anual, contribui com 400 milhões de euros para o PIB e 90% dos pescadores moçambicanos provém da pesca artesanal. Aprox. 20% dependem das pescarias como fonte de rendimento; o pescado fornece metade da proteína ingerida pela população.

INDÚSTRIA DE CAMARÃO DE MOÇAMBIQUE

O camarão é um dos principais produtos da pesca de Moçambique - e 82% das suas exportações seguem para a UE, principalmente para Espanha e Portugal. As espécies de águas profundas e pouco profundas são alvo de uma frota que funciona em três setores:



- **Setor artesanal** - Os pescadores usam redes com malhas de pequena dimensão em zonas costeiras a partir de canoas que são transportadas para terra por 10 a 14 pessoas. O peixe é o alvo principal, mas os camarões de alto valor são uma parte importante da captura.
- **Setor semi-industrial** - Embarcações de pesca de camarão offshore com 10-20m usando redes de arrasto. A maioria das capturas é vendida no mercado interno devido a sua capacidade limitada de congelamento a bordo.
- **Setor industrial** - Embarcações com cerca de 30m que operam com redes de arrasto e que têm capacidade de congelação de 40-60 toneladas para espécies de águas profundas e pouco profundas. A maioria das embarcações são joint ventures entre empresas privadas europeias e o governo moçambicano, onde as capturas de valor elevado vão para os mercados de exportação.

AMEAÇAS PARA A SUSTENTABILIDADE DE UMA INDÚSTRIA EM CRESCIMENTO



**\$36-67
MILHÕES**

CUSTO ANUAL
PARA MOÇAMBIQUE
DA PESCA ILEGAL, NÃO
DECLARADA E NÃO
REGULADA (PESCA INN)

A CAPTURA EM
ÁGUAS POUCO
PROFUNDAS CAIU
DE 9.000 PARA
1.800 TONELADAS
NA DÉCADA
ANTERIOR A 2012

Embora as populações de camarão de Moçambique tenham sido historicamente abundantes, encontram-se agora ameaçadas: a sua captura em águas pouco profundas caiu de 9.000 para 1.800 toneladas na década anterior a 2012. Isso coloca em risco os meios de subsistência e a biodiversidade. Vários fatores contribuem para o agravamento desta situação:

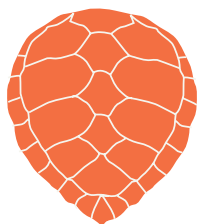
Sobrepesca - As três frotas pescam de forma insustentável. Os pescadores artesanais pescam camarão juvenil antes destes terem a oportunidade de se reproduzir; em águas mais profundas, as redes de arrasto contribuem para pôr em risco os habitats de camarão, com efeitos óbvios que ampliam o efeito da sobrepesca.

Pesca INN - A pesca ilegal, não declarada e não regulada (pesca INN) é um problema em todo o mundo e custa anualmente a Moçambique \$36-67 milhões. No setor do camarão, como em qualquer outro, a falta de conhecimento do seu verdadeiro impacto torna a gestão das populações marinhas muito mais difícil.

Captura acessória - As taxas de captura acessória (incluindo espécies comerciais e sensíveis) nas redes de arrasto de camarão tropical são estimadas em 85%. Isso pode devastar os ecossistemas. Os pescadores são resistentes à mudança, pois temem que menos capturas acessórias nas redes signifique também menos camarão.

Alterações climáticas - Moçambique ocupa o terceiro lugar nos países africanos mais vulneráveis às alterações climáticas: a erosão ameaça as infraestruturas costeiras tornando os mercados mais difíceis de aceder, enquanto as secas impõem que as pessoas transitem da agricultura para a pesca, aumentando a pressão sobre as populações marinhas.

Ameaças aos ecossistemas - Moçambique está a desenvolver-se rapidamente, mas com um elevado custo ambiental devido à poluição generalizada e à destruição dos habitats - incluindo os mangais, que são maternidades vitais para o camarão deste país.



TARTARUGAS SOB AMEAÇA

A pesca por arrasto de camarão tropical causa mais mortes de tartarugas do que todas as outras atividades humanas combinadas. Em Moçambique, cerca de 1.500 tartarugas marinhas afogam-se em redes todos os anos. Mas se as redes estiverem equipadas com Dispositivos de Exclusão de Tartarugas (TEDs em inglês), as mortes são reduzidas em cerca de 97% com apenas uma redução de 2% na captura de camarão - e isso é facilmente compensado por um processamento mais rápido do camarão de melhor qualidade, para não mencionar em mais mercados potenciais que se preocupam com estas questões.

A legislação moçambicana torna os TED obrigatórios em Moçambique - mas, na prática, esta regra é amplamente ignorada. A sua ausência desqualifica a venda para o mercado norte-americano e deixa a EU, que não tem esse regulamento como mandatário, como o principal mercado. A promoção generalizada e o uso de TEDs devem tornar-se uma prioridade para a frota e adequadamente implementados.

SOLUÇÕES

Ainda é possível colocar a pesca de camarão de Moçambique numa base sustentável oferecendo melhores rendimentos, impactos reduzidos no meio marinho, maiores margens e segurança a longo prazo - mas isso exigirá a colaboração e compromisso de todos os envolvidos e um regime efetivo de gestão e controle. Existem três prioridades principais:

- **Sensibilização** – do governo, empresas e pescadores - sobre os benefícios da sustentabilidade para obter uma aceitação universal.
- **Reconstruir as populações marinhas** através de uma abordagem fundamentada cientificamente, baseada no “rendimento máximo sustentável”, com defesos sazonais e de área, conforme necessário, para proteger populações vulneráveis de camarão, bem como outras espécies sensíveis.
- **Melhorar os lucros** investindo em instalações de congelação e frigoríficos para aumentar a qualidade do produto e o potencial de exportação, ampliando a geração de riqueza da indústria.



MOÇAMBIQUE ESTÁ A DESENVOLVER UM PROJETO DE MELHORIA DE PESCAS (PMP), APOIADO PELA WWF, PARA AVANÇAR PARA A CERTIFICAÇÃO MARINE STEWARDSHIP COUNCIL (MSC) DA SUA FROTA INDUSTRIAL DE ÁGUAS PROFUNDAS

Moçambique está a desenvolver um Projeto de Melhoria de Pescas (PMP), apoiado pela WWF, para avançar para a certificação Marine Stewardship Council (MSC) da sua frota industrial de águas profundas. É um bom começo, mas as populações marinhas, os ecossistemas e a sua gestão precisam de um trabalho significativo antes que isso seja alcançado – assim como toda a indústria.

AÇÕES

Em resumo, a WWF

- Apela a que a gestão dos vários setores envolva a pescaria como um todo
- Trabalha com governo e indústria (incluindo empresas com base na Europa) para comunicar os benefícios económicos e sociais da sustentabilidade
- Apoia os esforços para integrar a sustentabilidade através do programa MSC e PMPs
- Convida os financiadores e agências (incluindo a UE) a prestar apoio financeiro e logístico para melhores sistemas e instalações de gestão e de controlo de infraestruturas
- Apoia a introdução imediata de TEDs em toda a frota industrial
- Promove a procura dos consumidores por pescado sustentável, ajudando os consumidores a entender o impacto das suas escolhas





Escrito e editado pela WWF Mediterrâneo - Portugal / Evan Jeffries (www.swim2birds.co.uk), baseado em dados do recente relatório: 'Um Caso de Estudo da pesca semi industrial e industrial do Camarão em Moçambique' da autoria Robin Davies (consultor) de Julho de 2016

WWF, Portugal – © / WWF referências e fontes disponíveis online em www.wwf.pt

Publicado em Junho de 2017 pela WWF – World Wide Fund For Nature (Anteriormente, World Wildlife Fund).

Qualquer reprodução de parte ou da totalidade destes conteúdos devem mencionar o título e os créditos acima mencionados sobre a autoria e propriedade.

© Texto 2017 WWF. Todos os direitos reservados.

Angela MORGADO Acting Manager for Portugal, WWF Mediterranean
amorgado@wwfmedpo.org

Rita SA Fisheries and Seafood Officer, WWF Mediterranean Portugal
rsa@wwfmedpo.org

Para mais
informações
www.wwf.pt

Aviso legal

O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade da WWF e não representa o ponto de vista da União Europeia.

